

Licitação do transporte público tem cinco grupos interessados

Propostas foram entregues na Bolsa de Valores para concessão em Campinas

Por Moara Semeghini

A licitação que vai definir as empresas responsáveis pelo transporte público coletivo de Campinas pelos próximos 15 anos recebeu, na manhã desta quarta-feira (25), seis propostas apresentadas por cinco grupos interessados. A entrega dos envelopes ocorreu na sede da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo.

O contrato é estimado em R\$ 11 bilhões e é considerado um dos mais relevantes da mobilidade urbana do município. O processo também se destaca pelo longo histórico de suspensões, reformulações e tentativas frustradas desde 2016.

Nesta fase, foram entregues os envelopes de credenciamento e garantias financeiras (Envelope 1), analisados em sessão pública realizada às 12h30. A próxima etapa está marcada para 5 de março, quando serão abertos os envelopes com as propostas comerciais (Envelope 2), também na B3. A concorrência prevê ainda uma terceira fase (Envelope 3), destinada à verificação da documentação de habilitação da empresa ou consórcio vencedor.

Correções

A entrega das propostas havia sido inicialmente marcada para



Divulgação/Emdec

Sessão de recebimento de propostas da licitação do transporte na B3 (Bolsa de Valores), em SP

10 de fevereiro, mas foi adiada em 15 dias após o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo apontar inconsistências técnicas no edital. Segundo a Prefeitura, o principal problema estava no cálculo do Fator de Utilização, índice que define quantos profissionais são necessários por veículo para garantir a operação do sistema, considerando férias, folgas e afastamentos. Também foram indicadas falhas na estimativa de benefícios trabalhistas.

Em nota, a Secretaria Municipi-

pal de Transportes (Setransp) e a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas informaram que optaram por corrigir as planilhas antes da sessão pública para evitar novos atrasos.

O edital prevê concessão por 15 anos, com possibilidade de prorrogação por mais cinco. O sistema será dividido em dois lotes: Norte (regiões Norte, Oeste e Noroeste) e Sul (regiões Leste, Sul e Sudoeste).

Os investimentos estimados incluem cerca de R\$ 1,7 bilhão

para renovação da frota ao longo do contrato, além de recursos para tecnologia embarcada, terminais e estações, totalizando aproximadamente R\$ 1,9 bilhão.

A administração municipal afirma que o modelo separa a tarifa pública paga pelo usuário da tarifa de remuneração das operadoras, permitindo políticas de subsídio e gratuidades, desde que respeitadas as regras fiscais.

A nova licitação é aguardada desde que o TCE considerou irregular a concorrência realizada

em 2005. Desde então, o processo acumulou suspensões judiciais, determinações de reformulação do edital e uma licitação declarada deserta em setembro de 2023, quando não houve interessados.

Com os contratos atuais próximos do vencimento, a etapa desta quarta-feira é considerada decisiva para a definição do futuro modelo do transporte coletivo da cidade.

Para o mestre em Planejamento Urbano Ayrton Camargo e Silva, ex-diretor da Emdec, dois pontos devem ser observados: a legalidade do processo e a qualidade do desenho da rede.

Ele defende rigor no cumprimento das determinações dos órgãos de controle e destaca que a nova concessão precisa garantir prioridade viária ao transporte coletivo, com faixas exclusivas e melhor fluidez operacional. “O transporte coletivo precisa ser competitivo, eficiente e inclusivo. Não basta cumprir a norma; é necessário estruturar uma rede que atenda toda a população e reduza impactos ambientais”, afirma.

A abertura das propostas comerciais em março deverá indicar se o processo finalmente avança para encerrar uma das mais longas disputas administrativas da mobilidade urbana em Campinas.

Campinas confirma 2ª morte por gripe

A Secretaria de Saúde de Campinas registrou o segundo óbito por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) provocada pelo vírus Influenza, causador da gripe, com data de início de sintomas em 2026. A vítima era uma mulher de 92 anos, com histórico de doença preexistente (comorbidades) e que não estava vacinada contra a doença. Ela faleceu no dia 29 de janeiro. Neste ano, a cidade teve cinco casos de SRAG provocada pelo Influenza, com dois óbitos.

Em 2025, o município contabilizou 553 casos e 67 mortes de SRAG por influenza, com data de primeiros sintomas em 2025. Dos óbitos, 53 foram de pessoas que não receberam a vacina contra a gripe. Já entre os 14 residentes que receberam a vacina, 12 estavam adequadamente imunizados, pois a vacina leva 15 dias para garantir a proteção ideal. Duas pessoas apresentaram os sintomas da doença antes deste período. Além disso, 66 pessoas

tinham doenças preexistentes e, portanto, eram do grupo de risco.

A estratégia de imunização contra a gripe é voltada para grupos prioritários como medida de prevenção e, sobretudo, para reduzir o risco de evolução para formas grave e óbito pela doença.

As campanhas acontecem todos os anos em período sazonal definido pelo Ministério da Saúde, que antecede o período de maior circulação do vírus. Isso acontece porque a influenza sofre mutações frequentes, o que exige atualização anual para garantir proteção contra as cepas mais ativas em cada temporada.

Resultados

Na campanha do ano passado, a Saúde aplicou 398,7 mil doses da vacina da gripe. Dessas, 210,3 mil doses foram destinadas a crianças de 6 meses a 5 anos, idosos e gestantes. A secretaria promoveu uma série de ações para facilitar o acesso ao imunizante fora das unidades básicas,

incluindo shoppings, terminais de ônibus, supermercados, o Aeroporto de Viracopos e o 17º Fórum de Profissões de Campinas. Foi organizado ainda um “Dia D” na primeira quinzena de abril e a dose foi ofertada durante a Campanha de Multivacinação realizada ao longo do mês de outubro.

Queda no País

O boletim InfoGripe, divulgado em 29 de janeiro pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), apresenta um cenário nacional epidemiológico de queda dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), na maior parte do país. A principal exceção é o vírus da influenza A, que tem impulsionado o aumento de casos de SRAG em alguns estados da região Norte do país.

Os estados do Acre, Amazonas e Roraima apresentam incidência de SRAG em nível de risco ou alto risco nas últimas semanas de janeiro.

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas



A vítima era mulher e não estava vacinada contra a doença